

A *Tocha* DA *Verdade*



Sua fé foi posta à prova

Teresa Brenes dirigiu-se apressadamente para a sala de imprensa.

Com esforço, abriu a pesada porta

(continua na página 11)

Esta revista é para distribuição gratuita e não pode ser vendida

Conselho Diretor:

Duane Nisly
Marcos Yoder
Pablo Schrock
Antonio Campos
Antonio Valverde
Marcus Witmer
Josías Villalobos

Editores

Duane Nisly
Paulo Festa

La Antorcha de la Verdad

Apartado Postal #15
Pital de San Carlos
Costa Rica, C. A.

A Tocha da Verdade

Caixa Postal 241
Boituva-SP-Brasil
18550-970

www.editoramontesiao.com.br
revistatochadaverdade@gmail.com

Conteúdo

Sua fé foi posta à prova	capa
Editorial	3
Jesus fala às igrejas	
A mensagem a Laodiceia	4
A Bíblia Thompson	15

História bíblica

Gideão	18
------------------	----

Seção para os pais

A vocação soberana	23
------------------------------	----

Receita

Salada de maionese	27
------------------------------	----

Seção para os jovens

A busca do contrabandista	
Capítulo 21b	28

Seção para as crianças

Mariana resolve o exercício	31
Atividade para crianças	34
Mais perto quero estar . . .	Contracapa

Impresso no Brasil pela Literatura Monte Sião com autorização expressa da Publicadora La Merced. Todos os direitos reservados. Para colaborar com a impressão e distribuição de literatura cristã, o depósito pode ser feito no banco Bradesco Ag. 1952, c/c 397470-7, em nome da Associação Cristã Monte Sião, CNPJ 32.558.038/0001-70, uma organização sem fins lucrativos.

A PUBLICADORA LA MERCED é uma entidade da Asociación Servicios Cristianos Menonitas. Graças a doações de pessoas de todo o mundo, podemos fornecer esta revista. Se quiser ajudar, entre em contato pelo telefone +506-2465-0017 ou pelo e-mail: plmantor@gmail.com. Muito obrigado.

Capa: Randall Nisly

Editorial

Prezado leitor,

Você já teve dificuldade em conviver em paz com algum irmão na igreja? Se você é uma pessoa normal, imagino que isso já lhe tenha acontecido. Comigo já aconteceu... e algumas vezes foi difícil. No entanto, a Bíblia me diz:

"Suportando-vos uns aos outros, e

perdoando-vos uns aos outros, se alguém tiver queixa contra outro; assim como Cristo vos perdoou, assim fazei vós também" (Colossenses 3:13). O que significa **"suportando-vos uns aos outros"**? Entendo que significa manter-me firme, sem permitir que as fraquezas da outra pessoa mudem minha atitude em relação a ela. É um mandamento tolerar meu irmão e perdoá-lo.

É fato que conviver com outras pessoas nem sempre é fácil. Requer esforço e trabalho árduo. O contexto desse versículo trata dos requisitos para desenvolver relacionamentos com outras pessoas do modo que Deus espera de seus filhos.

Sem humildade, não podemos receber a graça de Deus. Ele resiste aos soberbos. Precisamos de mansidão para suportar maus-tratos, incompreensões e danos que outros causam em nossa vida. Paciência é essencial no relacionamento com nosso irmão. E, acima de tudo, o amor divino é indispensável para sermos capazes de suportar até mesmo o orgulho e as más atitudes alheias. Sem esse amor, é impossível cumprir esse versículo. Observe que a Bíblia usa a palavra "suportar", o que implica que é difícil. Essa palavra não seria necessária se nada nos fosse exigido.

"Ah, mas você não sabe o que é conviver com meu irmão." Mas você já parou para pensar em quão desafiador é para os outros suportarem você? Você também tem fraquezas que dificultam a convivência com os outros. Você tem pontos cegos na sua vida que o impedem de enxergar os próprios erros e também não percebe as coisas que tornam difícil para o seu irmão conviver com você. Você tem a humildade de aceitar e reconhecer isso?

Graças a Deus, temos ao nosso alcance as ferramentas que tornam possível a convivência uns com os outros na igreja. Esse é o plano de Deus.

Se eu achar muito difícil conviver com meus irmãos, devo me perguntar: "O que estou fazendo que está causando dificuldades para eles?" Provavelmente, grande parte do problema sou eu. Deus quer desenvolver seu caráter em mim e moldar sua imagem em mim. E ele faz isso me dando a oportunidade de "suportar" os outros.

Duane Nisly



Jesus fala às igrejas



A mensagem a Laodiceia (Apocalipse 3:14–22)

Por: E. S. Gutwein

A carta à igreja em Laodiceia (Apocalipse 3:14–22) é a última das sete cartas de Apocalipse 2 e 3. Cada uma delas apresenta pontos importantes para a igreja neste mundo perverso. Ao longo da história, a igreja de Cristo passou por muitas mudanças. Algumas tiveram origem em transformações que ocorreram primeiro na sociedade ao seu redor. Aparentemente, esse foi o caso da igreja em Laodiceia. Quando o sal e a luz de uma igreja se apagam, é porque ela desviou seu foco das “coisas lá do alto” para as coisas terrenas. É

por isso que uma igreja começa a adotar as características do mundo que a cerca.

A cidade de Laodiceia tornou-se muito rica durante o Império Romano. Sua prosperidade econômica e sua posição social influenciaram as atitudes das pessoas a tal ponto que, em 60 d.C., quando a cidade foi destruída por um terremoto, seus habitantes rejeitaram o subsídio oferecido por Roma para a reconstrução. Apocalipse 3:15 deixa claro que a igreja naquela cidade já havia sido influenciada pela sociedade e perdido sua visão das coisas celestiais.

Ela não apenas aceitou algumas coisas do mundo, mas também adotou as atitudes daqueles no meio de quem estava. ***“Dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta”*** (v. 17).

Nessa mensagem, Cristo apresenta-se com as seguintes credenciais: ***“Isto diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus”*** (v. 14). Por que Cristo precisou demonstrar à sua noiva, a igreja, quem ele era? Se observarmos atentamente, ele também se apresenta de forma semelhante a cada uma das outras seis igrejas da Ásia. Será que elas precisam ser lembradas de quem provém a suprema autoridade? Será que uma das tentações típicas da igreja é separar-se de sua Cabeça e tomar as próprias decisões sem a autoridade da Palavra de Deus? Quando uma congregação se esquece de que Cristo é o Amém e a testemunha fiel dos assuntos de Deus, ela começa a tomar decisões baseadas no raciocínio humano e gradualmente se torna como a igreja em Laodiceia.

Condições da igreja em Laodiceia

Nudez. Uma pessoa sem roupas não apenas se expõe às condições climáticas adversas, mas também promove a impureza moral. Quem expõe o corpo dessa maneira perdeu o bom senso e a vergonha. Da mesma forma, uma igreja que não se protege com as vestes que Cristo oferece (v. 18) se expõe à crueldade do ***“Príncipe da potestade do ar”*** e corre o risco de cair em infidelidade espiritual.

As vestes brancas simbolizam a justiça de Deus manifestada no crente. Sem elas, não podemos entrar no banquete das bodas celestiais. Além disso, Paulo nos exorta, em Efésios 6, a vestir toda a armadura de Deus. Quando ensinamos doutrinas de homens contrárias à verdade da Palavra, não estamos nos cingindo com a verdade. Quando nosso modo de vida carece de honestidade nos negócios, pureza em pensamentos, palavras e ações, e deixamos de obedecer aos princípios de Cristo, não estamos revestidos da couraça da justiça. Quando nos envergonhamos

do evangelho e de seus efeitos práticos, e não estamos dispostos a falar de Cristo, não estamos calçados com a prontidão do evangelho da paz. Quando duvidamos da Palavra de Deus, de sua inspiração e preservação divinas, vivemos na incredulidade e deixamos de lado o escudo da fé. Quando nosso coração está cheio de reverência pelos personagens mais admirados deste mundo — atletas, cantores, políticos, psicólogos e filósofos —, mesmo que se digam cristãos, torna-se difícil manter o capacete da salvação sobre a cabeça. Nossa saúde espiritual e nosso destino eterno estão em perigo. Se nossos ataques na pregação e na defesa da fé não passam de meros argumentos humanos, e se pouco utilizamos a Palavra de Deus (a espada do Espírito), não causaremos dano ao inimigo. ***“Aconselho-te que de mim compres (...) roupas brancas, para que te vistas e não apareça a vergonha da tua nudez”.***

Cegueira. Em Mateus 23:16 e 24, Jesus chama os fariseus de ***“condutores cegos”***. Em 15:14, diz que eles eram ***“cegos condutores de cegos”*** e conclui: ***“Ora, se um cego guiar outro cego, ambos cairão na cova”***. Considerando Romanos

2:19–23, somos levados a compreender que quem se considera guia de cegos, mas faz as mesmas coisas que eles, também é cego. Portanto, esse cego é um hipócrita. O que ele edifica com a boca, destrói com as mãos. Nos cultos, demonstra grande zelo e fervor no louvor e pelas coisas de Deus; contudo, durante a semana, vive como qualquer outra pessoa mundana. O cego tenta remover o cisco do olho de todos os outros, mas não permite que ninguém remova a trave do seu próprio olho. Abramos os olhos e ouçamos a voz que diz: ***“Desperta, tu que dormes, e levanta-te dentre os mortos, e Cristo te esclarecerá”*** (Efésios 5:14). Unjamos os olhos ***“com colírio”*** (Apocalipse 3:18) para que possamos ver e não tenhamos medo de resolver as incongruências de nossa congregação.

Pobreza. Uma pessoa pobre não tem comida, roupa, abrigo e proteção. Da mesma forma, uma igreja pobre não oferece alimento espiritual suficiente para os ouvintes, não pratica disciplina espiritual para aqueles que se desviam e não protege seus membros dos perigos espirituais externos por não tratar os erros internos. Uma igreja que usa

programas sensacionalistas e tenta atrair pessoas a Cristo não por meio da pregação, mas com táticas que visam impressionar os sentidos, como música cristã contemporânea (ou rock “cristão”) e peças teatrais, é verdadeiramente pobre. Tal igreja não possui os recursos necessários para prover a seus membros nem mesmo o básico.

Miserável. Essa palavra, no original grego, também é usada em 1 Coríntios 15:19, onde diz: **“Se esperamos em Cristo só nesta vida, somos os mais miseráveis de todos os homens”**. Uma igreja que não busca **“em primeiro lugar o reino de Deus”** em suas atividades e não fixa os pensamentos nas coisas do alto, é miserável. Quando uma igreja se concentra nas coisas deste mundo, cujo destino é a destruição pelo fogo, seus membros perdem o fervor espiritual e acabam vivendo como aqueles que não creem em um destino glorioso no Céu. Os membros começam a amar o mundo mais do que a Deus, e as preocupações deste mundo sufocam a Palavra de Deus no coração deles. Eles se entregam ao materialismo e às atividades vãs. **“Mas nós, segundo a sua promessa, aguarda-**

mos novos céus e nova terra, em que habita a justiça. Por isso, amados, aguardando estas coisas, procurai que dele sejais achados imaculados e irrepreensíveis em paz” (2 Pedro 3:13–14).

Desgraçado. Essa palavra implica uma igreja afligida por fardos e problemas. Talvez, por seguir o mundo tão de perto, a igreja em Laodiceia tenha sofrido as consequências do modo de vida daquela sociedade. É possível que houvesse membros que viviam em desobediência aos princípios bíblicos, e até mesmo alguns que viviam em pecado sem que a igreja lhes aplicasse qualquer disciplina. Isso resulta em um grande fardo para a igreja. O autor da carta aos hebreus nos admoesta a que deixemos de lado **“todo o embaraço, e o pecado que tão de perto nos rodeia, e corramos com paciência a carreira que nos está proposta, olhando para Jesus”** (Hebreus 12:1–2). Se nossa igreja enfrenta muitos problemas entre os membros ou entre os pastores, ela não pode crescer como deveria, porque esses são fardos (pecados) que impedem o progresso espiritual.

Presunçosa. A igreja em Laodiceia tinha um espírito independente e presunçoso que a impedia de receber ajuda de outros. Considerava-se rica, mas, na realidade, era pobre. A igreja que não ouve conselhos nem repreensões é orgulhosa e caminha para a destruição. Provérbios 11:14 diz: ***“Não havendo sábios conselhos, o povo cai, mas na multidão de conselhos há segurança”***. E em 15:22 explica que, ***“quando não há conselhos, os planos se dispersam, mas havendo muitos conselheiros eles se firmam”***. Às vezes, uma igreja precisa recorrer aos pastores de outras congregações quando não consegue resolver certos problemas. Buscar ajuda dessa maneira pode ser uma experiência humilhante, mas muito necessária. ***“O que a si mesmo se exaltar será humilhado, e o que a si mesmo se humilhar será exaltado”*** (Mateus 23:12).

Morna. Uma igreja morna possui elementos tanto de fervor quanto de frieza. Romanos 12:11 diz que devemos servir ao Senhor sendo ***“fervorosos no espírito”***. Por exemplo: quando queremos cozinhar um ovo ou um punhado

de macarrão, não os colocamos em água fria. Em vez disso, esperamos até que a água ferva e, então, cozinhamos o alimento. A palavra ***“fervorosos”***, neste contexto, significa que devemos estar “ferendo” na vida espiritual. Devemos alcançar esse ponto de “fervura”, ou de fervor, no dia a dia, para que nossos sacrifícios de louvor e adoração a Deus sejam ofertas genuínas. Não podemos viver de modo morno durante toda a semana e esperar louvar e adorar ao Senhor fervorosamente no domingo. A igreja mais eficaz é aquela que obedece à Palavra de Deus com fervor em todos os momentos.

É possível que a igreja em Laodiceia demonstrasse algum fervor. Talvez os irmãos ali se reunissem frequentemente, cantassem com entusiasmo e dissessem “Aleluia!” com frequência, talvez suas vestimentas e sua conduta na igreja e com os outros crentes fossem exemplares, mas, em outros aspectos da vida, agiam como incrédulos. O que diz a Bíblia? ***“O obedecer é melhor do que o sacrificar, e o atender melhor é do que a gordura de carneiros”*** (1 Samuel 15:22). Deus não nos

pede para deixarmos de oferecer louvor, adoração e serviço, mas sim para sermos fervorosos dia a dia, a fim de que nossos sacrifícios de louvor sejam aceitáveis a ele.

Soluções para uma igreja morna

“Compres ouro provado no fogo”. É claro que o Senhor não está nos aconselhando a comprar ouro literal, porque este não produz fervor espiritual. Aqui, o Senhor se refere a uma condição espiritual pura e genuína. Quando compramos algo, trocamos algo que possuímos por algo que não temos. Portanto, Cristo nos ordena a entregar a ele todos os nossos elementos impuros, e ele nos dará ***“ouro provado no fogo”***. Essa troca será, sem dúvida, difícil e causará muita dor. Em 1 Pedro 1:7 lemos: ***“Para que a genuinidade da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro que perece e é provado pelo fogo, se ache em louvor, e honra e glória na revelação de Jesus Cristo”***. Façamos essa transação sem demora, porque chegará repentinamente o dia em que Deus provará todas as nossas ações como que pelo fogo.

“Comprem (...) roupas brancas, para que te vistas”. Que rou-

pas são essas? Em 1 Pedro 5:5–6 está escrito: ***“Revesti-vos de humildade, porque Deus resiste aos orgulhosos, mas dá graça aos humildes. Humilhai-vos, pois, debaixo da potente mão de Deus, para que a seu tempo vos exalte”***. Percebeu como o tema do orgulho surge novamente? Deus quer que reconheçamos nossa pequenez e confiemos nele como uma criança confia no pai. Além disso, as vestes do Senhor são limpas; não estão manchadas com nenhuma impureza deste mundo (Tiago 1:27). Apocalipse 3:5 diz que ***“o que vencer será vestido de vestes brancas, e de maneira nenhuma riscarei o seu nome do livro da vida”***. Vamos comprar hoje vestes brancas do Senhor para fazermos parte da grande multidão de Apocalipse 7:9 e adorar a Deus para sempre, vestidos de branco, ***“sem mácula, nem ruga”*** (Efésios 5:27).

“Unjas os teus olhos com colírio, para que vejas.” A Bíblia nos diz em vários lugares que as pessoas não conseguem ver simplesmente porque ***“fecharam os olhos”***, de modo que não entendem, não se convertem e Cristo não as cura (Mateus 13:15). ***“Quem faz o mal***

não tem visto a Deus” (3 João 11).
“Qualquer que permanece em pecado não o viu” (1 João 3:6).

O que devemos fazer para ver? Limpemos o coração, pois ***“os limpos de coração (...) verão a Deus”*** (Mateus 5:8). Creiamos e confie-mos no Senhor, pois ***“se creres, verás a glória de Deus”*** (João 11:40). Busquemos ***“a paz com todos, e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor”*** (Hebreus 12:14).

“Sê, pois, zeloso e arrepende-te.” Aprendemos que a igreja em Laodiceia era morna. Aqui, o Senhor ordena-lhe que seja zelosa, que seja fervorosa na justiça de Deus e que se arrependa de todos os peca-

dos que o Senhor lhe havia mostrado. Toda igreja que deseja corrigir sua mornidão espiritual deve reconhecer sua desobediência, sem dar desculpas, e precisa abandonar tudo aquilo que causou sua nudez, sua cegueira, sua pobreza, sua miséria, seu infortúnio, sua presunção e sua mornidão espirituais.

Irmãos e irmãs, hoje a cidade de Laodiceia não passa de um amontoado de ruínas abandonadas. Que esse não seja o fim de nossas igrejas. ***“Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas”*** (Apocalipse 3:22).



Respostas da atividade para crianças

- | | |
|--------------------|--------------------------|
| 1. dificuldade | 5. lembrar; orar |
| 2. atirou; bolinha | 6. revisou |
| 3. trapaça | 7. olha; justos; atentos |
| 4. burra; resposta | |

Sua fé foi posta à prova (vem da capa)

e, com um estrondo, deixou cair os livros sobre o grande balcão.

— Vejo que você chegou na hora hoje — disse sr. Miguel, o diretor, erguendo os olhos de trás de uma mesa desarrumada. — Se quiser, pode começar com o material que precisamos para a primeira página do jornal.

— Claro, sr. Miguel — respondeu ela prontamente. Em seguida, cumprimentou Dora, a outra funcionária que trabalhava na mesa ao lado, com um sorriso, enquanto se sentava diante de sua máquina para preparar o texto. Com uma sensação de satisfação e eficiência, ela inseriu os códigos na máquina. Alguns meses antes, quando começou no emprego, os muitos detalhes que a preparação do texto exigia lhe pareciam muito confusos.

— Muito trabalho para hoje? — perguntou Teresa à sua colega de cabelos castanhos.

— Você sabe como é — respondeu a mulher, dando de ombros. — Tudo pode ficar muito tranquilo por um tempo; aí, de repente, o telefone começa a tocar e, ao mesmo tempo, forma-se uma fila de clientes querendo assinar o serviço.

Teresa sentiu compaixão ao ouvir o tom de voz de Dora e respondeu:

— Se você estiver muito ocupada, talvez eu possa ajudar. Acho que agora sei o que perguntar para quem quer se inscrever. Isso é mais do que o que eu sabia na primeira semana, lembra?

— Você certamente teve de aprender muita coisa, mas isso aconteceu com todos nós quando começamos — comentou Dora com um sorriso. — Mas eu quero dizer que você está indo muito bem agora. — Esse elogio inesperado fez o rosto de Teresa ficar avermelhado de felicidade.

— Bem, é melhor eu ir trabalhar ou não vou terminar a tempo — disse Teresa. Ela não queria se atrasar, mas havia muito mais que ela queria aprender.

Seus dedos se moviam rapidamente e, num instante, Teresa havia terminado a primeira história e estava pronta para começar a segunda.

— Oh, não! — exclamou ela, ao ler, com consternação, a folha escrita à mão.

— O que foi? — perguntou Dora. — Você não consegue ler direito?

— Estou achando difícil — disse Teresa, com um semblante preocupado —, mas o problema não é a letra. Dora, eu simplesmente não consigo preparar o texto para esta história.

Dora lançou um olhar rápido para onde o sr. Miguel estava.

— É melhor ele não ouvir o que você disse — sussurrou Dora em tom de advertência.

— Mas há muitos palavrões nesta história! — continuou Teresa em voz baixa. — Eu simplesmente não posso redigir uma matéria a partir deste texto.

Sua fé foi posta à prova

Não seria certo.

A conversa sussurrada chamou a atenção do sr. Miguel.

— Há algum problema, Teresa? O que houve?

— Não! — respondeu Dora rapidamente.

— Sim! — respondeu Teresa no mesmo momento.

Sr. Miguel, perguntando sobre o que estava acontecendo, levantou-se e aproximou-se delas.

— Bem, qual de vocês está certa? — perguntou ele, com um tom de irritação.

— Há algum problema ou não?



Ignorando o olhar de advertência de Dora, Teresa tomou coragem e se virou para seu chefe.

— Senhor Miguel — disse ela de modo firme —, eu não posso redigir essa matéria. Não creio que seja certo usar histórias com linguagem vulgar.

— Teresa! — disse o sr. Miguel, sentando-se no canto da mesa de sua funcionária. Seus olhos faiscavam de raiva. — Acho que você está se esque-

cendo de que eu sou o chefe. Sou eu quem toma as decisões. Tudo o que você precisa fazer é seguir minhas instruções. Isso está claro?

Teresa engoliu em seco. Ai! O que ela poderia fazer agora? Ela gostava do trabalho, mas sabia muito bem que fazer o que sabia ser errado não agradaria a Deus.

— Desculpe — respondeu ela, hesitante enquanto tentava conter as lágrimas. — Sou cristã, e a Bíblia diz que devo evitar fazer coisas que desagradam a Deus.

Houve um silêncio tenso... Teresa sabia que seu chefe estava tentando controlar a raiva.

— Teresa, sua obrigação é redigir o material que lhe foi designado. Só isso... é simples assim.

— O senhor não poderia me dar...? — Dora começou, mas parou imediatamente quando o sr. Miguel lhe lançou um olhar severo.

— Dora, este trabalho pertence à Teresa e a decisão é dela. Entendeu?

Sem dizer mais nada, Dora virou as costas para os dois. Teresa sabia que Dora estava preocupada.

— Você vai fazer o que eu pedi? Não pode ser que isso tenha algo a ver com a sua religião. — Agora ele falava num tom mais suave. Teresa era muito produtiva,

e o sr. Miguel podia contar com ela. Mas ele não podia permitir que seus funcionários desobedecessem às suas ordens como chefe.

— Pensei que você estivesse feliz com seu trabalho — continuou o sr. Miguel. Ele tinha certeza de que Teresa continuaria se ele conduzisse o caso de modo adequado. Teresa gostava do trabalho e também havia contado ao sr. Miguel sobre seu sonho de se tornar escritora um dia. Ele sabia que Teresa estava encantada por fazer parte da equipe de redação do jornal. De fato, ela havia confirmado isso a ele logo na primeira semana de trabalho.

Teresa olhou para o chefe sem hesitar e respondeu em voz clara:

— Não, não posso. Gosto do trabalho, mas amo meu Senhor mais do que meu trabalho. Sinto muito, sr. Miguel, mas não posso trabalhar para você e fazer algo que me envergonhe diante de Deus.

— Teresa, não seja tola! — retrucou Dora impulsivamente, incapaz de se conter por mais tempo. — É só desta vez. Esta é a primeira vez que você recebe algo de que não gosta, não é?

— Dora, eu entendo o que você está dizendo, mas não posso fazer isso.

— Não há mais o que dizer — continuou o sr. Miguel, erguendo as mãos em desespero. — Eu tenho que dar as ordens aqui. Esse é o meu trabalho, Teresa. Você não vê que é minha responsabilidade?

— Por que o senhor tem de imprimir este artigo? — perguntou Teresa rapidamente. Seu olhar penetrante era um desafio.

— Temos de publicar porque o sr. Rodríguez nos enviou o artigo. É uma carta ao editor, e é nossa política publicar qualquer carta se o interessado a assinar — sr. Miguel tentou explicar.

Teresa sabia que o sr. Miguel estava tentando justificar o que estava fazendo. Mas ela também sabia que nenhum argumento poderia justificar a cumplicidade de alguém no pecado.

— Obrigada por me dar a oportunidade de aprender tantas coisas neste escritório — disse Teresa enquanto recolhia rapidamente seus pertences. — Desculpe, sr. Miguel; eu queria aprender mais sobre redação, mas não posso fazer o que desagrada a Deus.

Teresa levantou-se imediatamente e saiu do escritório, tentando esconder as lágrimas que lhe escorriam pelo rosto.

“Ó Senhor”, orou ela enquanto caminhava pela rua, “eu desejo tanto escrever... mas, mais do que isso, quero ser digna de ser chamada de cristã e desejo que tu te agrades em ter-me como uma de tuas filhas. Por favor, ajuda-me a sempre ter a coragem de fazer o que te agrada.”

Sua fé foi posta à prova

Teresa entrou num supermercado e procurou um telefone público. Tirou algumas moedas da carteira para fazer a ligação. Sua mãe atendeu e, sem fazer muitas perguntas, disse:

— Claro, seu pai irá te buscar agora mesmo, Teresa.

De alguma forma, Teresa conseguiu superar a semana seguinte. O tempo parecia arrastar-se, especialmente à tarde, quando ela estaria trabalhando na redação do jornal. Sua mãe foi compreensiva e tentou incentivar a filha a ajudar nas tarefas domésticas. No entanto, a moça teve dificuldade em superar a decepção que sentia por ter perdido o emprego.

A segunda-feira seguinte começou como todos os dias da semana anterior. Teresa deu um pulo quando o telefone tocou. Atendeu sem nem ousar esperar que a ligação fosse para ela.

— Teresa — disse o sr. Miguel —, estou ligando para pedir que você volte ao trabalho. Não vou pedir que você faça nada que sinta que não pode fazer. Preciso que você volte a trabalhar conosco. Dora tem muito trabalho. Você aceitaria voltar?

— Tem certeza de que quer que eu volte? — Teresa hesitou. — Eu terei de dizer a mesma coisa no futuro se houver algo que desagrade a Deus. O senhor sabe que eu não mudei de ideia, não é?

O sr. Miguel deu uma risadinha e respondeu:

— Espero que você não tenha mudado, Teresa. Gostaria, na verdade, que você me explicasse o que quis dizer com amar a Deus mais do que ao trabalho. Acho que sempre considerei meu trabalho a coisa mais importante da vida. Precisava que alguém me mostrasse que o trabalho não é tudo o que existe na vida.

— Eu gostaria muito de conversar sobre isso com o senhor — respondeu Teresa, com o coração transbordando de alegria. — O Senhor Jesus fez tanto por mim, e estou feliz por ter a oportunidade de compartilhar isso com o senhor.

— Você acha que seria um incômodo se eu fosse à sua igreja com minha família no domingo? — sr. Miguel perguntou de repente.

Os olhos de Teresa brilhavam.

— Senhor Miguel, não consigo descrever a alegria que sentiria se vocês nos visitassem. Minha família sempre comenta sobre convidá-los, mas ainda não tivemos a oportunidade.

Teresa desligou o telefone, sorrindo de felicidade. Deus havia atendido à sua oração! Imagine se ela tivesse desistido e decepcionado a Deus!

From *The Sunday School Beacon*
Printed in *John Three Sixteen*



A Bíblia Thompson

Bíblia de estudo com versículos em cadeia temática.

Você estuda a Bíblia? Espero que ouça atentamente quando os pastores e professores da sua congregação compartilham o que eles estudaram e aprenderam da Palavra. Mas você estuda a Palavra por si mesmo para aprender as verdades que ela contém?

Todo cristão sincero deve reservar um tempo para estudar a Palavra de Deus e examiná-la por si mesmo. Em Atos 17, está escrito que os judeus de Bereia *“foram mais nobres do que os que estavam em Tessalônica, porque de bom grado receberam a palavra, examinando cada dia nas Escrituras”* (v. 11).

Devemos seguir esse exemplo. Alguns dirão: “Mas a Bíblia é tão vasta. Como posso estudá-la? Por onde começo?”

A Bíblia Thompson é uma ferramenta simples e prática, útil para qualquer pessoa que deseje estudar a Bíblia de forma organizada. Essa Bíblia (Almeida Edição Contemporânea) utiliza um método de estudo por tópicos. Com ela, estudantes da Bíblia podem estudar milhares de tópicos bíblicos com muita eficiência.

No prefácio, a editora¹ apresenta uma explicação dos métodos de estudo analítico e sintético. O método analítico divide toda a Bíblia em porções separadas para estudo, ou seja, o estudo se baseia em uma única passagem bíblica. O método sintético seleciona passagens relacionadas de toda a Bíblia e as agrupa em um único tópico de estudo. Nesse caso, o estudo tem como base um tema. Logo adiante, segue um exemplo de página da Bíblia Thompson.

O sistema de referência de versículos em cadeia temática

Ao abrir essa Bíblia em uma passagem específica, você notará imediatamente que nas margens de cada página existem muitos tópicos

¹ Editora Vida, São Paulo, SP.

Índice Índice temático atribuído a Paulo (201) <i>Análise do Livro</i>		HEBREUS	
O Filho é superior aos anjos		11 Eles perecerão, mas tu permanecerás; todos eles, como roupa, envelhecerão.	1194
1845 Inspiração divina(1), 3p. 1-2	1 Havendo Deus outrora falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas,	12 Qual um manto os encolará; como roupa se mudarão. Mas tu és o mesmo, e os teus anos não acabarão.	2087
1950 Cristo, criador 1-2		13 Ora, a qual dos anjos disse jamais: Assenta-te à minha direita até que ponha os teus inimigos por estrado dos teus pés?	2089
1745 Nova dispensação(2)	2 a nós falou-nos, nestes últimos dias, pelo Filho, a quem constitui herdeiro de tudo, por quem fez o mundo.	14 Não são todos eles espíritos ministradores, enviados para servir a favor dos que hão de herdar a salvação?	2090
4075 Voz dos profetas p.p. 3p. 12-7	3 O Filho é o resplendor da sua glória e a expressa imagem da sua pessoa, sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder. Havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se à direita da Majestade nas alturas.	O perigo da falta de atenção	4052
1182 Filho de Deus	4 Assim ele se tornou tão superior aos anjos quanto o nome que herdou é mais excelente do que o deles.	2 Portanto, devemos dar mais atenção para as coisas que já temos ouvido, para que em tempo algum nos desviemos delas.	1342
1950 Cristo, Criador(3)	5 Pois a qual dos anjos disse jamais: Tu és meu Filho, eu hoje te gerei?	2 Pois, se a palavra falada pelos anjos permaneceu firme e toda violação e desobediência recebeu justa retribuição,	1343
1240 Poderes de Cristo(1)	6 E, novamente, ao inserir o primogênito no mundo, diz: E todos os anjos de Deus o adorem.		1347
1128 Plenitude dos tempos			2301
942 Purificação(1)			2302
1187 Cristo, divindade(2), Ap. 19-36			
1225 Exaltação de Cristo			
1715 Poder de Cristo			
1749 Imagem de Deus			
1949 O sangue de Cristo			
1953 Glória de Cristo			
1243 Misericórdia de Deus			
1254 Agente providencial(1)			
1255 Presença divina de Cristo, 3-3			
2826 Nome de Cristo(1), Ap. 19-32			
p.p. 3p. 2-7			
p.p. 3p. 19-28			
1189 Cristo, divindade(1)			
1191 Filho amado			
p.p. 3p. 8-29			
p.p. 3p. 3-32			
94 Adoração de Cristo, Ap. 5-8			
112 Atribuição ao Cristo			

identificados com números de referência. Esses tópicos numerados estão localizados ao lado dos versículos aos quais se referem.

Após o texto bíblico, você encontrará um Índice Geral (página 1449 na edição Letra Grande) que lista todos os tópicos em ordem alfabética, juntamente

com seus respectivos números de referência. Depois do Índice Geral, encontra-se o Índice de Temas em Cadeia (página 1477 na edição Letra Grande), que lista todos os tópicos em ordem numérica, utilizando os números de referência. Em muitos casos, sob cada tópico, você encontrará de seis a doze versículos que tratam do tema e formam essa cadeia temática. Em alguns casos, o texto dos versículos da cadeia é apresentado, em outros, apenas as citações aparecem. Esses versículos na lista estão na mesma ordem em que aparecem na Bíblia, com as citações do Antigo Testamento primeiro e as do Novo Testamento depois. Essas cadeias podem ser divididas em cinco grupos: 1) tópicos doutrinários; 2) tópicos relacionados à vida cristã; 3) tópicos históricos; 4) tópicos biográficos; e 5) tópicos com contexto bíblico.

Como usar o sistema de cadeias temáticas

Como essa Bíblia pode ser usada de forma eficaz? Vejamos alguns exemplos.

1. Suponha que você vá estudar a lição da escola dominical baseada em Romanos 8. Na lição, há uma pergunta sobre a mente carnal do versículo 7. Na margem direita do versículo 7, encontramos o número de referência “2430 Mente Carnal, Ef 4:17”. (Efésios 4:17 indica o próximo elo nessa cadeia de versículos.) Agora, se formos ao Índice de Temas em Cadeia e procurarmos o número de referência 2430 (página 1571 na edição Letra Grande), encontraremos a seguinte lista de versículos:

- Romanos 1:28 *“E, como eles não se importaram de ter conhecimento de Deus, ele os entregou a um sentimento pervertido, para fazerem coisas que não deviam.”*
- Romanos 8:7 *“A inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à Lei de Deus, nem em verdade o pode ser.”*
- Efésios 4:17 *“Portanto, digo isto, e testifico no Senhor, para que não andeis mais como andam os outros gentios, na vaidade do seu pensamento.”* (Colossenses 1:21)
- Colossenses 2:18 *“Ninguém vos prive do prêmio, alegando humildade ou culto aos anjos, baseando-se em visões, enfatuado sem motivo algum na sua mente carnal.”*
- Tito 1:15 *“Todas as coisas são puras para os puros, mas nada é puro para os corrompidos e descrentes. Antes a sua mente como a sua consciência estão contaminadas.”*

Essa lista de seis versículos nos ajuda a compreender rapidamente vários conceitos sobre a mente carnal.

- As pessoas têm mente carnal por causa das decisões que tomam.
- A mente carnal é incompatível com Deus e sua lei.
- A vaidade da mente pertence à vida pagã dos gentios não convertidos.
- A mente maligna e as ações malignas estão relacionadas.
- A mente carnal se infla de tal maneira que se enreda em doutrinas errôneas.

(Continua na página 20)

Depois de tudo o que Deus fez pelos israelitas e depois de eles terem prometido servi-lo fielmente, sem dúvida nunca iriam voltar a adorar a ídolos, não é verdade? Mas sim, esqueceram de Deus. Eles começaram a adorar aos deuses de Canaã.

Nesse tempo, pelo que sabemos, os israelitas eram o único povo em toda a face da terra que não adorava a imagens de madeira e de pedra. Ao começarem a se esquecer de Deus e adorar a ídolos, o Senhor permitiu que sofressem. Ele os entregou nas mãos dos midianitas que os dominaram cruelmente. Os israelitas clamaram ao Senhor para que os socorresse.

Um dia certo homem chamado Gideão estava batendo trigo num lugar escondido para que os midianitas não viessem roubá-lo. De repente viu um anjo debaixo de um pé de carvalho. O anjo lhe disse:

— Você é um homem valente, Gideão, e o Senhor estará com você. Vá nesta sua força e salve o seu povo do domínio dos midianitas.

Gideão respondeu ao anjo:

— Ó Senhor, como posso salvar Israel? Minha família é pobre e eu o menor na casa de meu pai.

Gideão pensou que quem falava com ele devia ser o Senhor na forma de anjo. Então trouxe uma oferta e a colocou sobre uma rocha. O anjo tocou a oferenda com seu bastão. Imediatamente subiu um fogo e queimou completamente a oferenda. O anjo desapareceu e Gideão ficou assustado, mas o Senhor lhe disse:

— A paz seja com você, Gideão. Não tenha medo, pois eu estarei com você.

O Senhor pediu que Gideão libertasse o seu povo da adoração aos ídolos antes de libertá-lo dos midianitas. Naquela noite, Gideão saiu com dez homens e destruiu a imagem de Baal. Em seu lugar construiu um altar para o Deus de Israel.

Juízes 6:1-27



Gideão traz uma oferta para o anjo do Senhor.

“E invoca-me no dia da angústia; eu te livrarei, e tu me glorificarás” (Salmo 50:15).

1. Os israelitas sempre se lembravam de Deus?
2. O que o anjo disse a Gideão?
3. Gideão era um homem corajoso?

Ura Miller

Do livro: *101 Historias Bíblicas Favoritas* © 2013

Usado com permissão de: Christian Aid Ministries, Berlin, Ohio
Livro completo disponível no site www.editoramontesiao.com.br

- A pureza não se encontra numa mente carnal ou numa consciência corrompida.

2. Suponha que você esteja lendo Ezequiel 26, onde diz que Deus julgará Tiro. O que é Tiro? Onde Tiro está localizada? É uma aldeia, uma cidade ou um grupo étnico? Na margem ao lado deste versículo que fala de Tiro, encontramos a palavra Tiro com dois números de referência: 3849 e 4483. Sob o número 3849 no Índice Temático em Cadeia (página 1629 LG), encontramos uma definição clara: “Cidade da Fenícia”. Lá, também encontramos oito citações, cinco do Antigo Testamento e três do Novo Testamento, que se referem a essa cidade.

Consultando o segundo número de referência, 4483 (página 1837 LG), encontramos a informação no Suplemento Arqueológico. Um artigo informativo de três parágrafos explica que Tiro era um porto marítimo numa ilha a cerca de um quilômetro do continente, fortificado com altas muralhas que tornavam a cidade praticamente invencível. O texto descreve o extenso comércio que existia entre Tiro e muitas terras ao redor do Mediterrâneo. O último parágrafo narra a queda de Tiro diante de Alexandre, o Grande. Embora Tiro tenha se reconstruído gradualmente e se tornado um centro comercial durante o Império Romano, nos séculos mais recentes o local foi reduzido em tamanho. Seus portos estão repletos de ruínas e são pouco mais do que “um enxugadouro das redes”, como profetizado por Ezequiel (26:14).

3. Outra maneira de usar essa Bíblia Thompson é pesquisar um tópico específico, começando pelo Índice Geral. Suponha que queiramos encorajar alguém que esteja lutando contra a tentação do desânimo. Queremos ajudá-lo com alguns versículos bíblicos que possam encorajá-lo. Se procurarmos por TENTACÃO no Índice Geral (página 1472 LG), encontraremos vários subtópicos sob este tema (TENTACÃO aparece sob a letra “T” em ordem alfabética). Dois subtópicos que aparecem na lista e seriam especialmente úteis neste caso são Encorajamento aos que são tentados, n.º 3800, e Exemplos, n.º 3803.

Ao consultarmos esses números de referência no Índice de Temas em

Cadeia, encontramos muitos versículos apropriados que tratam do tema do desânimo. Por exemplo: 1 Coríntios 10:13: “Não veio sobre vós tentação, senão humana. E fiel é Deus, que não vos deixará tentar acima do que podeis resistir, antes com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar.” E 2 Pedro 2:9: “Assim, sabe o Senhor livrar da tentação os piedosos, e reservar os injustos para o dia do juízo, para serem castigados.”

Também podemos ver exemplos de pessoas que resistiram à tentação, como Abraão, Eliseu, Jó, os recabitas, Daniel, Jesus e Pedro.

Outras características

Além do sistema de cadeias temáticas, existem muitos outros recursos úteis no final da Bíblia Thompson. Encontramos na página 1653 LG uma seção chamada de Esboço de Estudos Bíblicos. A seguir, alguns dos gráficos encontrados nessa seção:

- A ponte histórica que une o Antigo e o Novo Testamento, página 1654 LG.
- A origem e o desenvolvimento da Bíblia na língua portuguesa, páginas 1655–1658 LG.
- Estrelas messiânicas, página 1659 LG.

Na página 1717 LG está a parte intitulada “Harmonias Bíblicas e Estudos Ilustrados” que inclui muitos gráficos interessantes.

- Mapas de viagem e esboços da vida, páginas 1718–1759 LG. (Esses são mapas ilustrados que mostram as viagens e os eventos importantes na vida de personagens bíblicos proeminentes.)
- Locais de adoração religiosa, páginas 1770–1771 LG.
- O Templo de Herodes em Jerusalém, página 1772 LG.
- A planta do templo como uma lição prática, página 1773 LG.

Também podemos encontrar vários resumos muito úteis. Temos, por exemplo, a seção Análise e resumo dos livros da Bíblia (páginas 1667–1699 LG). Esses resumos incluem o autor do livro, seu contexto histórico, seu tema principal e outros pontos de interesse. Encontramos ainda resumos de estudos biográficos de muitas figuras proeminentes da Bíblia (páginas 1701–1716 LG).

Há uma seção especial de auxílios práticos para o obreiro cristão que inclui muitos tópicos prontos com um número de referência para que você possa encontrar facilmente as referências bíblicas durante a evangelização (páginas 1764–1768 LG). E encontramos até mesmo uma tabela de versículos para memorizar, que inclui um versículo de cada livro da Bíblia como sugestão (1768 LG).

Desvantagens

Há alguma precaução que devemos tomar ao usar a Bíblia Thompson? Com certeza sim. Existe o perigo de usar esses recursos de estudo em excesso, em vez de estudar a Bíblia a fundo. Sem dar-se conta, alguém pode tomar os recursos de estudo dessa Bíblia como a autoridade final sobre determinado assunto. Embora estejamos promovendo essa Bíblia como um excelente recurso de estudo, não estamos dizendo que ela é o único recurso que devemos usar. É sempre prudente comparar as informações encontradas nessa Bíblia com outras fontes.

Existe também o perigo de nos acostumarmos a usar sempre um estudo preparado por outra pessoa, sem termos de preparar o nosso próprio. Embora a Bíblia Thompson seja extensa, ela não é exaustiva. Devido a limitações de espaço ou simplesmente por causa da ênfase dada a certos tópicos, o autor pode ter omitido alguns assuntos que deveriam ter sido incluídos. Ao nos limitarmos a essa fonte de estudo, nossa compreensão plena dos temas bíblicos pode ficar restrita.

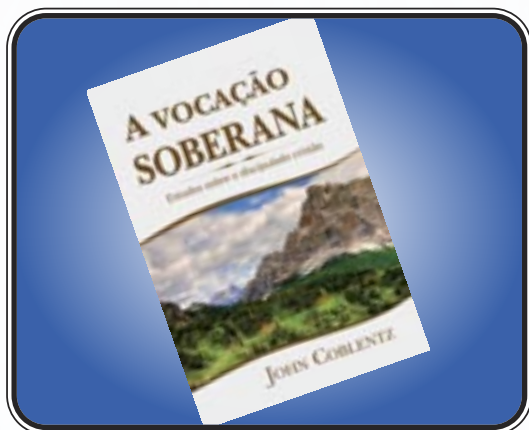
Minha sugestão é que, além da Bíblia Thompson, usemos também outra Bíblia com um bom sistema de referências marginais como livro de consulta.

“Persiste em ler, exortar e ensinar, até que eu vá (...) Medita estas coisas; ocupa-te nelas, para que o teu aproveitamento seja manifesto a todos” (1 Timóteo 4:13, 15).

David Steinhauer
Peach Bottom, Pensilvânia (EUA)



SEÇÃO PARA OS PAIS



A vocação soberana

Este artigo é a introdução a uma série de artigos baseados no livro *A vocação soberana*, escrito por John Coblentz. A editora Christian Light Publications nos concedeu permissão para publicar este livro em formato de artigos na revista *A tocha da verdade*. Esperamos que seja uma bênção para nossos leitores.

O que implica ser discípulo de Cristo hoje em dia?

Jesus disse: “Siga-me”. Como você se encontra a respeito do chamado de Jesus? Que implica ser um discípulo de Cristo hoje em dia? A vocação soberana nos leva à Palavra de Deus em busca da resposta. Esse estudo bíblico sobre o discipulado cristão esclarece-nos a voca-

ção de Deus, examina problemas comuns que os verdadeiros discípulos enfrentam, e nos anima a colocar em prática nossa responsabilidade como discípulos. O chamado do Mestre não é para o preguiçoso, nem para o covarde. Requer-se uma entrega total e uma dedicação constante.

Prefácio

A era dos micro-ondas e dos computadores não nos trouxe atalhos para a maturidade espiritual. Ao contrário, a pressa moderna nos predispõe a aceitar pouco ou nenhum crescimento cristão, visto como ele normalmente é um processo demorado e árduo. As tarefas e os horários requerem ação e avanços imediatos e, conseqüentemente, mantêm-nos apressados e atarefados demais para nos sentarmos aos pés de Cristo.

O discipulado é um processo que leva tempo. De fato, leva a vida toda. Esse processo nos chama a parar, deixar a pressa, sentar-nos a meditar e estudar. Além disso, é um processo que nos envolve com nossos irmãos em Cristo, chama-nos à comunhão, a adorar juntos, estudar juntos e, portanto, crescer juntos.

Este livro não é um curso que vai produzir milagres em três horas. É um guia de crescimento, uma ferramenta de discipulado. O trabalho do discipulado é longo e, às vezes, difícil, mas sempre gratificante. Ele é destinado para o uso em grupo, com a presença de discípulos mais experientes e maduros para conduzirem os mais jovens. Todos compartilham experiências, fazem perguntas, procuram soluções práticas para as provações da vida cristã e procuram assemelhar-se cada vez mais a Cristo. Certamente, também pode ser lido e estudado individualmente por pessoas desejosas de aprender.

Cada lição começa com uma avaliação pessoal, desenvolvida para expor honestamente o coração às verdades centrais da lição. Isso é seguido pelas passagens bíblicas nas quais se baseia a lição. Cada passa-

gem é estudada individualmente e depois comentada. As perguntas de estudo têm como objetivo criar oportunidades de explorar ainda mais a passagem e sua influência na lição. No final de cada lição, há uma lista de perguntas que ajudam os discípulos a acharem aplicações práticas. Muitas dessas perguntas não têm uma resposta certa ou errada. Podem ser respondidas de diferentes maneiras dependendo do aluno e da situação. A aplicação pode ser explicada com o seguinte exemplo: em certo país, a plantação de milho pode requerer certo tipo de semente e deve ser plantada em determinado período do ano. No entanto, em outro país, pode ser que, por diversas razões, seja preciso usar outra semente e plantar em outro período. O desafio que cada discípulo encara não é meramente aprender os princípios da Palavra de Deus, mas sim, aplicá-los no seu dia a dia em casa, no trabalho, no mercado e no relacionamento com outras pessoas.

As primeiras três lições tratam do chamado de Deus para seguir Jesus — qual é o chamado e o que ele implica. As próximas seis lições vão ao cerne da vida. Aqui, exploramos o que realmente somos e as situações que cada homem e cada mulher enfrentam seguindo Jesus. As últimas três lições colocam diante de nós o chamado a servirmos os nossos irmãos. A obra de Deus em nós torna-se o meio

Parte I

Entendendo o chamado de Deus

Lição 1: Discípulos de Jesus Cristo

Lição 2: Membros do Corpo de Cristo

Lição 3: Peregrinos no mundo

pelo qual ele opera através de nós enquanto servimos no seu Reino, edificando outros crentes e alcançando os perdidos.

Sem dúvida, alguns vão querer se apressar neste estudo, obter um crescimento instantâneo e continuar. Contudo, se você deseja um verdadeiro crescimento, vá devagar. Seja honesto e sincero. Enfrente os problemas. Confronte a si mesmo. Submeta-se ao Mestre. Responder à vocação soberana leva tempo, requer coragem, exige disciplina. Porém, anime-se, o nosso caminhar celestial tem um destino, os Céus,

onde estaremos com ele para sempre. Só então obteremos o prêmio, e toda dificuldade que tivermos enfrentado tornar-se-á insignificante!

“Prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus” (Filipenses 3:14).

O mundo nos puxa para baixo. O diabo nos seduz para cairmos. Nossos desejos exercem continuamente uma pressão para nos desanimar. Por outro lado, Deus nos chama para cima, à soberana vocação por meio de seu Filho, Jesus Cristo.

Deus, o Filho, desceu e viveu entre nós e nos ofereceu uma alternativa neste mundo: ele mesmo. Ele derrotou o diabo e inutilizou todo seu poder por meio de sua gloriosa ressurreição dentre os mortos. O Filho de Deus pede-nos que renunciemos a este mundo, que resistamos ao maligno, que entreguemos todo o nosso ser a ele e que o sigamos.

Isso é a soberana vocação! É uma subida constante, pelo resto da vida. É um aprendizado com Jesus, uma vida de comunhão com ele, submetendo-se totalmente a sua direção. É uma vocação gloriosa que terá como destino o Reino eterno de luz, onde estaremos em casa para sempre com aquele que seguimos aqui na Terra.

As primeiras três lições deste estudo nos levarão à Bíblia para entendermos a essência da vocação de Deus. O que ele realmente espera de nós? Aprenderemos que Deus nos chama para nos tornarmos discípulos de Jesus. Esse chamado nos traz à assembleia de outros discípulos (a igreja) e essa vocação é um chamado para nos separarmos do mundo.



Compre o livro no site:

www.editoramontesiao.com.br

(Continua na próxima edição.)

John Coblenz

Usado com permissão de:

Christian Light Publications, Inc.

Harrisonburg, Virginia, EUA

Todos os direitos reservados





Salada de maionese

Modo de preparo:

- 6 batatas médias (descascadas e cortadas em cubos)
- 2 cenouras (descascadas e cortadas em cubos)
- meia colher (chá) de sal

Coloque bastante água em uma panela e leve ao fogo médio. Quando começar a ferver, adicione as cenouras, as batatas, o sal e misture. Mantenha em fogo médio cozinhando por 10 minutos. Enquanto isso, prepare o tempero:

- 1 colher (chá) de orégano desidratado, ou a gosto
- 1/3 xícara de azeite
- 1/4 xícara de óleo de soja
- 1/4 xícara de vinagre de maçã
- 1 cebola roxa média, picada
- sal a gosto

Misture o tempero numa tigela. Tire as batatas do fogo, e escorra a água, deixando esfriar um pouco. Depois acrescente o molho do tempero, misturando delicadamente até envolver as batatas por completo. Leve à geladeira por algumas horas, antes de servir. O gosto fica melhor depois de 1 dia. Bom apetite!

SEÇÃO PARA OS JOVENES



A busca do contrabandista

Capítulo 21b

Carmem sorria com alegria. Seus dois filhos aconchegavam-se um de cada lado do pai enquanto ele lia a história do livro. Ela nunca tinha visto Hugo de cabelo curto e gostou. Sentia-se bem com o novo Hugo, nascido de novo na noite anterior.

Mamãe Donado não ficou do lado da Vada, como ela tinha esperado. — Deixe o Hugo sossegado — mamãe disse. — Hugo é um homem bom. Não cause problemas para ele.

Vada saiu da casa. Ela encontraria alguém na loja para levá-la e lhes mostraria que era capaz de cuidar de si mesma. Pegou sua mala e conseguiu alguém para lhe dar carona para o baile em Ameco. Em vez de vol-

tar para São Marcos, na terça-feira, ela tomou o primeiro ônibus de volta para a cidade; nem sequer se preocupou em informar a sua família sobre os seus planos.

— Eu menti para a polícia ontem — Hugo confessou a Jay. — O Sr. poderia me levar à Ameco para poder confessar a eles?

Os policiais ficaram sem palavras quando Hugo lhes confessou sua mentira. Era uma coisa tão pequenina!

— Certifique-se de obter a sua carteira antes de dirigir de novo! — disseram ao cair na gargalhada sem lhe perguntarem o nome.

— Preciso de um emprego — Hugo disse a Jay ao voltarem para casa. — Cortar cana para outros não é um emprego seguro e não tenho lavoura própria.

— Temos orado por você — Jay respondeu. — Uma possibilidade que o Senhor nos mostrou seria a carpintaria; mas cabe a você decidir se tem interesse ou não. Se estiver interessado, estamos dispostos a ajudá-lo a começar o empreendimento.

Quanto mais Hugo pensava na possibilidade de fazer móveis de madeira, mais gostava da ideia. Ian tinha pedido que ele fosse trabalhar com ele na sua oficina na cidade. Ninguém na vila estava trabalhando nesse ramo, a não ser o homem que fazia caixões. A carpintaria poderia ser um início.

Hugo compartilhou suas ideias com sua esposa. No início, ele achou difícil a comunicação com ela, mas Jay o incentivou a sempre compartilhar as coisas com Carmem.

— Um casal deve sempre saber o que o outro está fazendo ou pensando — admoestou Jay. — Não escondam seus planos um do outro. Compartilhem os acontecimentos do dia um com outro e os problemas que enfrentam no cotidiano. Conversem e orem juntos.

Hugo estava disposto, pois amava sua esposa e filhos e queria ser um pai e esposo compassivo.

No dia seguinte, Hugo e Jay foram para Ameco pesquisar as possibilidades de vender móveis e comprar madeira local. Voltaram para

casa satisfeitos com o que tinham conseguido.

— Os homens estão de volta! Tenho de ir aprontar a comida imediatamente — Carmem exclamou assustada. — Não tenho nada pronto!

Ela saiu correndo e agitada da casa de dona Ida com medo que Hugo ficasse zangado ao descobrir que ela não estava em casa.

Ela se apressou dentro da cozinha ajuntando a farinha, gordura e sal para fazer as tortilhas da janta. Hugo olhou pela porta e chamou:

— Carmem, você poderia vir aqui fora? Quero lhe mostrar uma coisa.

Carmem piscou. Ele não disse nada sobre a janta nem sobre por que não estava em casa. Seu medo começou a desaparecer. Seu Hugo era um homem diferente mesmo! Ela censurou a si mesma por ter esquecido tão rápido e foi ver o que seu marido queria lhe mostrar.

— Jay disse que não custaria muito construir uma oficina para eu trabalhar. — A alegria de Hugo parecia a de um menino. — Ele vai me ajudar a fazer uma cobertura deste lado da casa para cobrir esta parte da entrada. Assim, a madeira ficaria seca. Vamos construir um pequeno quarto nos fundos para as ferramentas — ele disse. — E Jay vai me ensinar! Não é maravilhoso, Carmem? Agora estou ansioso para começar a trabalhar! Farei algo útil e lícito e, bem, eu estou feliz, Carmem. E você, está feliz também? — ele perguntou de modo acanhado. Carmem podia apenas assentir com a cabeça, pois seu coração estava transbordando de alegria. Contudo, Hugo podia ver a alegria nos olhos meigos e brilhantes dela e ficou satisfeito com isso.



Compre o livro no site:

www.editoramontesiao.com.br

(Continua na próxima edição.)

Lily A. Bear

Usado com permissão de:

Christian Light Publications, Inc.

Harrisonburg, Virginia, EUA

Todos os direitos reservados



SEÇÃO PARA AS CRIANÇAS



Mariana resolve o exercício

O silêncio reinava na sala de aula. Os alunos estavam fazendo uma prova.

No canto mais afastado da mesa da professora, ficava a carteira de Mariana Vieira. Enquanto analisava o segundo exercício, a menina mordia o lápis e franzia a testa. Ela não conseguia resolver o problema.

“Não entendo por que não consigo resolver isso”, disse para si mesma. “Mas sei que 9.500 tijolos custam menos que 10.000.”

Mariana se perguntava se algum outro aluno também estava enfrentando dificuldades. Seria um consolo saber que ela não era a única.

Ela examinou a sala de aula. Todos estavam de cabeça baixa, concentrados na prova. Todos, exceto Roberto.

Roberto olhou para Mariana novamente e percebeu que ela estava preocupada com alguma coisa. Eles se entreolharam e Roberto perguntou,



sem emitir som: “O que houve?”

Mariana ergueu dois dedos e franziu ainda mais a testa. Em seguida, voltou o olhar para o exercício problemático.

De repente, Mariana deu um pulo. Alguma coisa a atingiu no braço e, depois, caiu no chão. Era um pequeno pedaço de papel, enrolado em forma de bolinha. Quando ergueu os olhos, percebeu, pela expressão no rosto de Roberto, que ele o havia atirado. Mariana moveu a cabeça negativamente para adverti-lo que tomasse cuidado. Ela não queria vê-lo em apuros.

Roberto levantou dois dedos e, com um aceno de cabeça, apontou para a pequena bola de papel no chão. Mariana entendeu imediatamente. A resposta do exercício número 2 estava naquele pedaço de papel. Mariana se abaixou para pegá-lo, mas não o fez. Então, de repente, endireitou-se.

“Olhar aquele papel é trapacear”, ela pensou.

Mariana viu Roberto observando-a. Ela assentiu com a cabeça, indicando ter tomado uma decisão firme. Mais uma vez, curvou-se sobre a prova. Roberto, irritado, virou-lhe as costas.

Mariana prosseguiu, tentando resolver o exercício.

“Ah!”, pensou ela, “Não vejo qual é o erro. Me dá vontade de

deixar assim mesmo. Mas... e se eu tiver que repetir este ano? Eu não gostaria disso.”

Mariana reparou novamente na bolinha de papel aos seus pés. Como era tentadora! Facilmente teria a resposta e, de qualquer forma, já tinha se esforçado bastante.

“Os outros copiam as respostas o tempo todo”, ela pensou. “Eu não seria pior do que eles se fizesse o mesmo.” Ela olhou para Roberto, mas ele não a encarava. “Eu sei que ele me acha burra”, suspirou Mariana. “Mas não importa; vou agir de modo honesto.”

Naquele instante, ela ouviu uma melodia vinda da janela. Era uma melodia que ela conhecia. A menina pensou na letra:

“Andas triste e carregado
De pesares e de dor?
A Jesus, refúgio eterno,
Vai, com fé, teu mal expor.”

“Será que pedir ajuda a Deus vai adiantar?”, Mariana se perguntou. “Por que não? Este exercício é uma ‘dor’, como diz o hino.”

Então, a menina apoiou a cabeça na mão. Do seu interior, surgiu uma sincera oração: “Senhor, me ajuda a resolver este problema. Eu tentei, mas não consigo achar a resposta.”

Mais uma vez, ela revisou cuidadosamente cada passo. De repente, ela percebeu o erro.

“9 vezes 9 é 81, e eu coloquei 87. Não me admira que eu não tenha conseguido resolver o problema. Por que não pensei em orar antes?”

De The red bicycle and other stories

Moody Press

Usado com permissão



VERSÍCULO PARA MEMORIZAR

“Os olhos do Senhor estão sobre os justos, e os seus ouvidos atentos ao seu clamor” (Salmos 34:15).



Coloque as letras de cada palavra na ordem correta e escreva a palavra no espaço em branco.

uillarddefic

1. Mariana teve _____ com um dos exercícios do exame.

iuarto

linhoba

2. Roberto lhe _____ a solução em uma _____ de papel.

raçpata

3. Mariana sabia que copiar a resposta seria fazer _____.

arbru

sesprota

4. Roberto achou que ela era _____ por não copiar a _____.

rambrel

raro

5. Um hino fez Mariana _____ que devia _____.

sivreou

6. Depois de pedir a ajuda de Deus, Mariana _____ cada etapa do exercício.

alho

sotsuj

7. O Senhor _____ para os _____, e os seus ouvidos estão

santeto

_____ às suas orações.

LANÇAMENTO



TRABALHANDO COM SABEDORIA (Mildred A. Martin)

Ajude seu filho a conhecer os caminhos da sabedoria com este divertido livro de atividades. Os quebra-cabeças, as historinhas e as tarefas simples reforçam as lições de cada capítulo de *Sabedoria para crianças*, ajudando a formar um bom caráter. Também foi projetado para melhorar interpretação de texto, vocabulário, gramática e caligrafia de crianças de 8 a 11 anos.



76 páginas #08473 Formato 20,5x27,5 cm

PRUDÊNCIA E A SUA SAÚDE (Mildred A. Martin)

Acompanhe as crianças da família Miller enquanto aprendem da Bíblia sobre saúde, segurança, e cortesia! Cada história inclui um trecho das Escrituras e ilustra



vários aspectos da vida prudente. Sendo um complemento de *Prudência para crianças*, ele apresenta um entendimento básico de partes e sistemas do corpo humano e de como mantê-los saudáveis, como o Criador deseja. Recomendado para crianças de 9 a 12 anos.

84 páginas #08466 Formato 20,5x27,5 cm

LANÇAMENTO



Literatura Monte Sião

(15) 3264-1402

✉ LMSvendas01@gmail.com

site: www.editoramontesiao.com.br

Bíblias — Livros — Folhetos — Cursos bíblicos

Mais Perto Quero Estar

Sarah F. Adams, 1841

Tradução: João G. da Rocha

BETHANY 6.4.6.4.6.6.6.4.

Lowell Mason, 1856

1. Mais per - to que - ro_es-tar, Meu Deus, de Ti,
 2. An - dan - do tris - te_a-qui, Na so - li - dão,
 3. Mi - nha al-ma can - ta - rá A Ti, Se - nhor,
 4. E quan-do, a mor - te_en-fim Me vier cha - mar,

In - da que se - ja a dor Que me u - ne_a Ti!
 Paz e des - can - so_a mim Teus bra - ços dão.
 Chei - a de gra - ti - dão Por Teu a - mor.
 Com se - ra - fins nos céus I - rei mo - rar.

Sem - pre hei de su - pli-car: Mais per-to que - ro_es-tar,
 Sem - pre hei de su - pli-car: Mais per-to que - ro_es-tar,
 Sem - pre hei de su - pli-car: Mais per-to que - ro_es-tar,
 En - tão me_a - le - gra-rei Per - to de Ti, meu Rei,

Mais per-to que - ro_es-tar, Meu Deus, de Ti!
 Mais per-to que - ro_es-tar, Meu Deus, de Ti!
 Mais per-to que - ro_es-tar, Meu Deus, de Ti!
 Per - to de Ti, meu Rei, Meu Deus, de Ti!



“Temos... a palavra... à qual bem fazéis em estar atentos, como a uma luz que ilumina em lugar escuro...” (2 Pedro 1:19).